



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	USOS DA HISTÓRIA ORAL E DE NARRATIVAS DE MEMÓRIA NA PESQUISA EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO
<b>Autor</b>	GABRIELA MUNIZ FIGUEIREDO
<b>Orientador</b>	EDISON LUIZ SATURNINO

## **USOS DA HISTÓRIA ORAL E DE NARRATIVAS DE MEMÓRIA NA PESQUISA EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO**

O trabalho apresenta um conjunto de discussões suscitadas no âmbito da pesquisa intitulada *Memórias de leitura de normalistas: um estudo sobre modos de ler na cidade de Porto Alegre nos anos 1940-1950*. Inscrita no campo de estudos da História da Educação, a investigação objetiva analisar a relação que as estudantes estabeleceram com os textos que se tornaram objetos de suas leituras. Busca-se captar e interpretar diversas nuances das práticas leitoras das normalistas, os processos de apropriação do escrito, os impactos da leitura sobre suas subjetividades e atuação profissional, além de apreender nas narrativas uma série de indícios sobre o cotidiano e funcionamento das instituições de ensino do passado. A pesquisa tende a contribuir para pensar práticas culturais em determinada sociedade que mormente não são captadas pelos documentos escritos, razão pela qual a História Oral assume a função de potencializar a riqueza e a complexidade do passado – e do presente – para o debate historiográfico. O recorte operado para essa comunicação diz respeito ao processo de produção dos depoimentos orais e aos usos das narrativas de memória na pesquisa em História da Educação. Para isso, foi estabelecido um processo reflexivo acerca do estatuto da memória, suas relações com o esquecimento, suas dimensões individuais e coletivas e seu laço indissociável com a História do Tempo Presente. As leituras e os dados de pesquisa apontam para a complexidade da relação construída entre pesquisador e pesquisado e sugerem considerar a entrevista como espaço de encontro entre subjetividades, como evento identitário atravessado por disputas de poder, como ambiente articulador entre posições sociais e culturais, como zona de coautoria. Assim, podemos dizer que a pesquisa em História Oral privilegia a construção conjunta de conhecimentos e experiências, sendo esse um elemento de importância significativa para os estudos em História da Educação, na busca de seu enriquecimento e renovação.